

Sarney calcula com ministros voto de 5 anos

Brasília - Gilberto Alves

BRASÍLIA — O presidente José Sarney reúne hoje no Palácio do Planalto seus principais líderes do Congresso e nove ministros de Estado para um balanço sobre a votação do mandato na Constituinte, segundo informação do deputado José Lourenço, líder do PFL na Câmara. Ao receber no Palácio da Alvorada o senador Marcondes Gadelha (PFL-PB), líder do PFL no Senado, Sarney manifestou tranquilidade em relação à aprovação dos cinco anos: "Confio na decisão da Constituinte", afirmou o presidente.

O deputado José Lourenço passou o dia convocando a Brasília os parlamentares pró-governo, preparando-se para garantir a aprovação ao presidente: "A situação é muito boa", comentou Lourenço após dar 30 telefonemas. Pelos cálculos que ele e Gadelha fizeram, um total de 320 parlamentares deverão votar em favor dos cinco anos.

Ofensiva — Na previsão de Lourenço o mandato deverá ser votado até quinta-feira. O porta-voz do governo, jornalista Carlos Henrique, é da mesma opinião, mas o deputado Nelson Jobim (PMDB-RS) acha que a definição poderá ocorrer daqui a uma semana. Motivo: os constituintes ainda precisam definir um capítulo inteiro antes das disposições transitórias, quando será votado o mandato de Sarney, e há um feriado no próximo dia 30: "Dificilmente haverá quórum", diz.

As lideranças do governo, contudo,



Gadelha e filhos: dados podem mudar imagem do governo

se movimentam pelo mandato agora, porque acham que na próxima semana já deverão estar empenhadas com a votação do segundo turno da Constituinte. Lourenço diz que na conversa de Sarney hoje com os líderes e ministros pretende colocar alguns itens do segundo turno e solicitar a interferência do presidente na etapa final dos trabalhos com o objetivo de anular algumas propostas aprovadas. Ele quer Sarney lutando para derrubar o tabelamento dos juros bancários, a apo-

sentadoria aos 25 anos para a mulher e salário aos deficientes.

Marcondes Gadelha está mais preocupado com o discurso do governo depois da definição do mandato. Na conversa com Sarney eles chegaram a um acordo quanto à necessidade de mudar a linguagem para que o governo tenha mais humor e uma linha política sem confrontos com a Constituinte ou segmentos que lhe fazem oposição porque defendem eleições presidenciais neste ano.